

A PRANCHA DE COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Branco Scorsato, Simone Infingardi Krüger, Cristiano Miranda de Araújo, Ana Paula Berberian

Universidade Tuiuti do Paraná- Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação

R. Padre Ladislau Kula, 395 - Santo Inácio, Curitiba - PR

INTRODUÇÃO

Diante da precária utilização da Prancha de Comunicação Alternativa (PCA) nos diferentes níveis da formação escolar, torna-se necessário o implemento de pesquisas que promovam a ampliação e a efetividade do uso da PCA junto a estudantes com restrições de fala.

OBJETIVO

Analisar parte da produção do conhecimento científico sobre as concepções, finalidades e formas de construção das Pranchas de Comunicação Alternativa.

METODOLOGIA

Revisão integrativa, de caráter quanti-qualitativo, de trabalhos publicados em língua portuguesa em periódicos indexados nas bases Lilacs, Scielo, Eric, Pubmed, Scholar e Pro Quest. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos que passaram a compor o corpus de análise, 10 artigos de periódicos, 1 dissertação de mestrado e 1 tese de doutorado, publicados entre 2005 e 2018, e que tratavam da elaboração de Pranchas de Comunicação Alternativa.

Fluxograma: descrição das etapas do procedimento de busca e da delimitação do corpus de análise



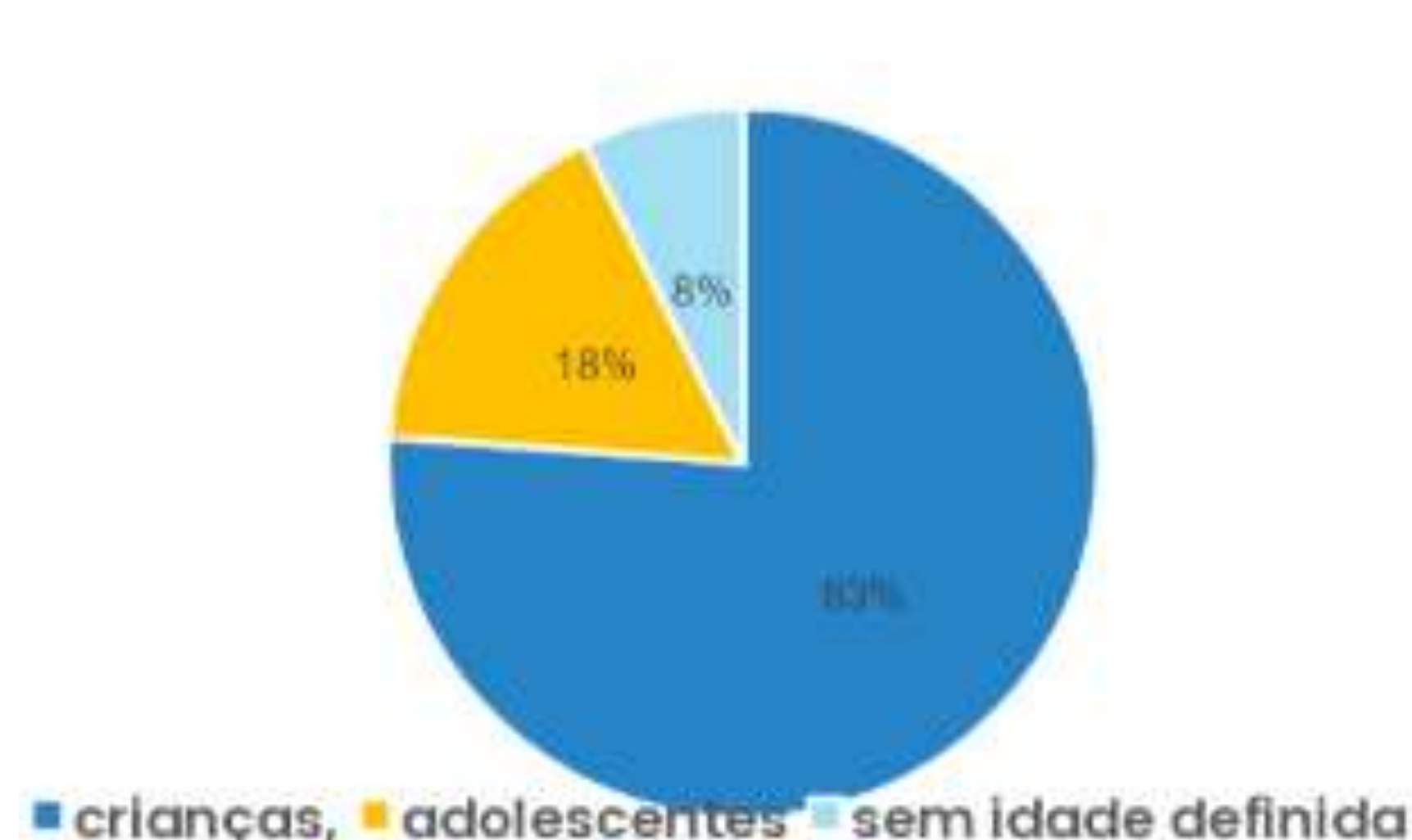
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos artigos quanto à população estudada: idade, nível de escolaridade, quadro clínico, tipo de instituição de ensino

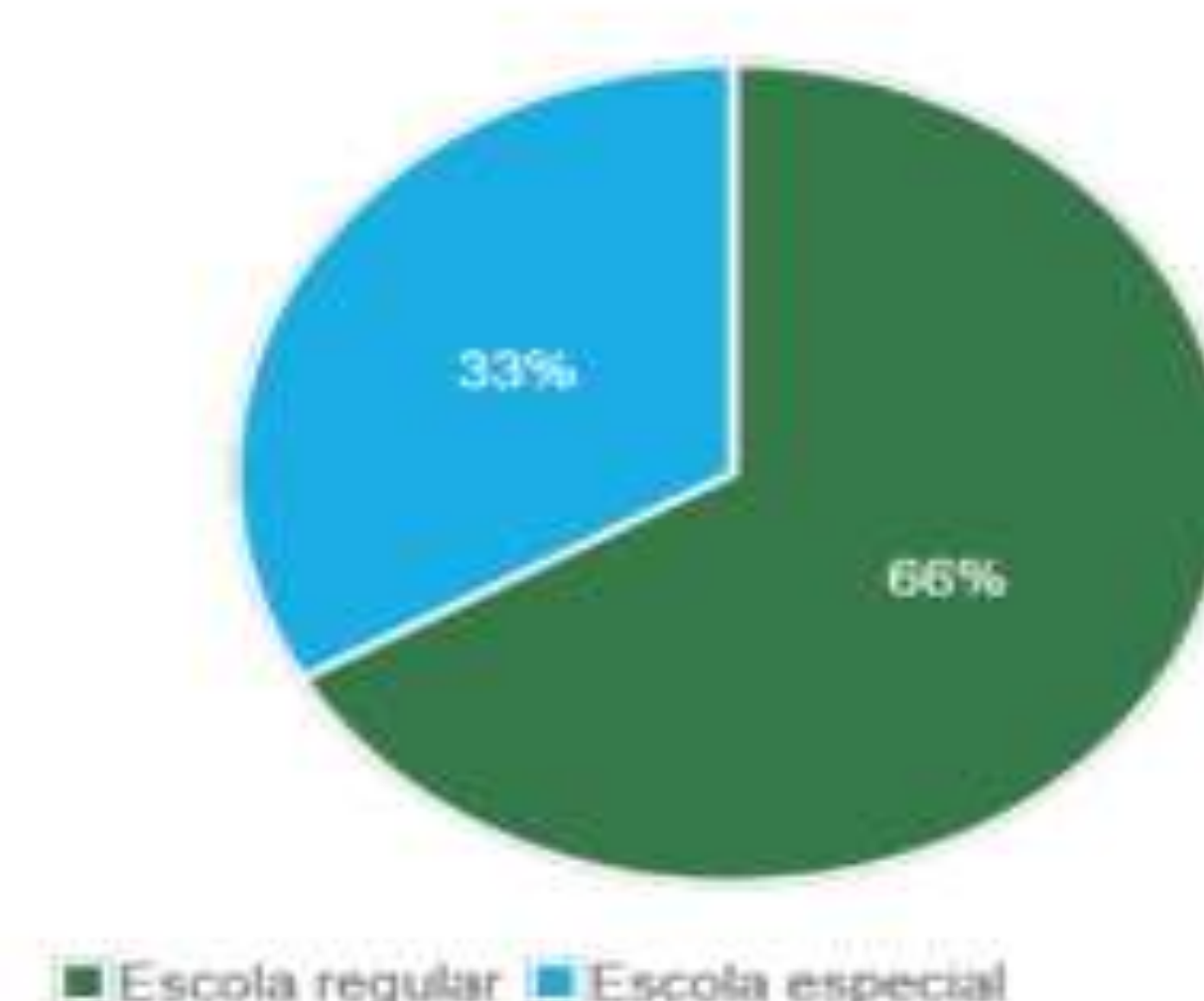
Tipo de participantes



Faixa Etária



Instituição de Ensino



Dos participantes 66% estudam em escola regular e 33% em escola especial.

CONCLUSÃO

Os estudos aqui analisados apontam que a crescente presença de alunos com oralidade restrita no contexto educacional evidenciam a necessidade do implemento de estudos que possam contribuir com a interações entre os diferentes profissionais que estejam envolvidos com os seus. Enfatizamos a premência de novos estudos que abordem tal recurso a partir de um referencial teórico que conceba a PCA como recurso capaz de promover interações sociais estabelecidas entre professores / alunos, aluno/aluno, e que ofereça elementos teórico-práticos para que a construção da mesma seja realizada, com a participação da pessoa/aluno com restrições de fala e de seus principais interlocutores e que contribua, especialmente, para a sua constituição enquanto sujeito /autor de seu processos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Berberian, A. P. et al. A produção do conhecimento em fonoaudiologia em comunicação suplementar e/ou alternativa: análise de periódicos. Revista CEFAC, v. 11, p. 258-266, 2009
- Krüger, S. I. et al. A visão de um grupo de fonoaudiólogos acerca da Prancha de Comunicação Alternativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, p. 83754-83770, 2020
- Passerino, L. M.; Bez, M. R.; Vicari, R. M. Formação de professores em Comunicação Alternativa para crianças com Tea: contextos em ação. Revista Educação Especial, v. 26, n. 47, p. 619-638, 2013
- Santos, A. R. D.; Deliberato, D.; Aiello, A. L. R. Sistema de comunicação alternativa na interação de um aluno com autismo e seu professor. Teias, v. 13, p. 227-245, 2012